

Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém,
Vol. 5, N. ° 3, 2017, pp. 6-21
ISBN: 2182-9608
<http://ojs.ipsantarem.pt/index.php/REVUIIPS>



FATORES DE INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE EVASÃO ESCOLAR EM TRÊS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

Some factors that influence school evasion process in three technical courses of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Brasilia

Juana Silva

Instituto Federal de Brasília, Brasil

juana.silva@ifb.edu.br

Paulo Coelho Dias

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES/ISCTE-IUL) e Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém (ESE-IPS), Portugal

paulo.dias@ese.ipsantarem.pt

Maria Cristina Madeira de Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Brasil

maria.madeira@ifb.edu.br

RESUMO

Este estudo refere-se à apresentação dos resultados definitivos de uma investigação desenvolvida no âmbito de uma Dissertação de mestrado centrada no estudo do cenário de evasão e eficiência dos cursos técnicos subsequentes em Eventos, Informática e Serviços Públicos do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, com destaque para os possíveis fatores que levam os estudantes à evasão escolar. Metodologicamente, foi realizada uma revisão bibliográfica do tema no contexto da educação profissional; Paralelamente, foi feito um levantamento de dados por meio do Sistema Nacional de Informações da Educação (SISTEC) e por meio do Registro Acadêmico do Campus Brasília; posteriormente, procedemos à tabulação dos mesmos de forma a traçar o panorama dos cursos para posteriormente procedermos a aplicação de uma metodologia mista com a aplicação de questionários e entrevistas a evadidos e concluintes dos cursos estudados. Constatou-se que a capacidade de resiliência e de permanência dos estudantes, construída por meio de suportes sociais e pedagógicos no ambiente escolar e familiar, são fatores de forte influência para a permanência do estudante e que fatores relacionados a questões socioeconômicas, desde logo, a necessidade de trabalhar em detrimento de estudar influencia significativamente na alta taxa de evasão/abandono escolar. Percebe-se que é necessária a adoção de uma nova postura de pesquisadores, educadores, gestores e comunidade em geral que considere a sua corresponsabilidade nos resultados escolares, e na adoção de uma postura ativa e humana de enfrentamento do problema de forma global.

Palavras-chave: Evasão escolar, Educação Profissional, Fatores de influência de evasão e de permanência de estudantes dos Cursos Técnicos Subsequentes

ABSTRACT

This study refers to the presentation of the definitive results of a research carried out within the framework of a Master's Dissertation focused on the study of the scenario of evasion and efficiency of the subsequent technical courses in Events, Informatics and Public Services of the Brasília Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Brasília - IFB, highlighting the possible factors that lead students to school dropout. Methodologically, a bibliographical review of the theme was carried out in the context of professional education; At the same time, a data collection was done through the National Information System of Education (SISTEC) and through the Academic Registry of Campus Brasília; Later, we tabulated them in order to draw the panorama of the courses so that we could proceed with the application of a mixed methodology with the application of questionnaires and interviews with those who had been evaded and concluded the courses studied. It was verified that the resilience and permanence capacity of the students, built through social and pedagogical supports in the school and family environment, are factors of strong influence for the permanence of the student and that factors related to socioeconomic issues like the need for Working at the expense of studying significantly influence the high rate of dropout. It is perceived that it is necessary to adopt a new posture of researchers, educators, managers and the community in general that considers their co-responsibility in school results, and in adopting an active and human posture to face the problem in a global way.

Keywords: School Dropout, Professional education, Factors of influence considering the evasion and permanence of students of Technical Courses

1 INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a uma pesquisa sobre evasão escolar, tendo como objeto de estudo identificar e problematizar os principais fatores de influência nos processos de abandono e de permanência escolar de estudantes em cursos Técnicos Subsequentes de Nível Médio (Técnicos de Eventos, de Informática e de Serviços Públicos) do *Campus* Brasília, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB. Por forma a darmos prossecução ao nosso estudo, desenvolvemos uma metodologia mista, com uma pesquisa essencialmente qualitativa, mas com a utilização de instrumentos também de base quantitativa, no âmbito de uma pesquisa ação. Tendo por base os dados e as possíveis causas associadas à ação de evadir ou não dos estudantes, este trabalho propõe-se, ainda que com um desiderato último, construir um acervo de informação que será disponibilizado aos dirigentes do IFB no âmbito da mitigação do problema da evasão, procurando aumentar a permanência e a conclusão dos cursos.

Assim, primeiramente, é importante definir o conceito de evasão utilizado neste trabalho como sendo aquele que é adotado pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil – MEC (1997), no qual evasão é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. Para efeitos de cálculo, institucionalmente, o Registro Acadêmico do Instituto Federal de Brasília, considera como evadidos aqueles que apresentarem mais de 50% de faltas, sendo desvinculados do curso automaticamente. Além disso, nesta pesquisa acrescentou-se a esses dados de evadidos o número de estudantes que cancelaram sua matrícula voluntariamente, optando formalmente por desistir do curso.

A partir de fatores de influência recorrentes em pesquisas sobre evasão escolar, apresentados no referencial teórico, foram estudados e verificados, especificamente, os fatores internos – relacionados a questões de características individuais e relacionais – e externos – decorrentes de questões da instituição de ensino e socioeconômicos, no seguimento de um trabalho de Heijmans (2014), no qual a autora afirma ser a ação de abandonar a escola (ou não), condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante.

Face ao exposto, o objetivo geral do trabalho foi identificar fatores de influência no processo de evasão e de permanência escolar no âmbito dos Cursos Técnicos Subsequentes em Informática, Eventos e Serviço Público do *Campus* Brasília do IFB, finalizados em julho de 2015.

Quanto aos objetivos específicos do trabalho pretendeu-se:

- Identificar a percentagem de alunos evadidos e concluintes para três dos Cursos Técnicos Subsequentes do IFB – Técnico em Eventos; Técnico em Informática e Técnico em serviços Públicos;
- Verificar quais são os fatores de influência autodiagnosticados pelos sujeitos que condicionam os processos de evasão e de conclusão;
- Subsidiar futuras pesquisas e políticas institucionais sobre o tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evasão/abandono escolar

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (Gaioso, 2005). Trata-se de um problema que preocupa as instituições de ensino, pois a saída de estudantes provoca graves consequências em diversos âmbitos: social, acadêmico e econômico. Gaioso (2005), aponta como causas do problema, variáveis como falta de orientação, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, ausência de laços afetivos na escola, imposição familiar e o nascimento de filhos.

Desvelar a realidade e conscientizar-se da práxis educativa e de sua ideologia política é um passo fundamental para o enfrentamento do fracasso escolar que excede o desejo autônomo do estudante e que vai além da evasão e da repetência. Para além do indivíduo, Patto (1999) formulou contribuições visando romper o estigma de que fracasso é culpa do estudante e de sua família e alertou para a presença de determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar, mais do que problemas emocionais, orgânicos e neurológicos. Contextualizando-o historicamente, é possível analisar o fracasso escolar observando que os seus determinantes têm sido atribuídos muito mais aos fatores internos ao sujeito, colocando em segundo plano os fatores externos, em especial, a instituição escolar. Um dos mitos, segundo Patto (1999), que permeia as explicações dos professores sobre esse fenômeno é o de que o estudante carente não aprende.

A escola se constitui como um espaço fundamental no processo de socialização do indivíduo, o qual tem a oportunidade de ter experiências para além das relações familiares, estabelecendo vínculos com colegas e professores (Benetti 2008). Estas novas possibilidades de interação são partes formadoras do processo de construção da identidade e, segundo a autora, a qualidade das experiências no contexto escolar, incluindo ensino e clima da escola, são condições necessárias para o sucesso escolar e bom desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão.

2.2 Teorias sobre as causas da evasão/abandono escolar

Segundo Tinto (1993), o comportamento de evadir-se consiste num processo de interações. O indivíduo chega ao sistema de ensino com intenções, objetivos e compromissos institucionais predefinidos e interage no sistema social e acadêmico da instituição de ensino. O resultado do processo de integração lhe permite redefinir suas intenções e seus compromissos, a sua permanência ou as variadas formas de evasão. Assim, a ideia central é a de que a evasão ocorre pela falta de identificação com o grupo, caracterizada principalmente pelas causas sociais.

Para Tinto (1993) quanto maior for o comprometimento do estudante com a instituição e com os seus próprios objetivos, e quanto mais elevado for o nível de sua integração acadêmica e social, menor a probabilidade de evasão desse estudante. Dessa forma, segundo os estudos do autor, a permanência do estudante está fortemente determinada pela integração social acadêmica e ligada diretamente às suas expectativas: quanto maiores forem as expectativas (educacionais e de carreira), ao mesmo tempo em que a integração social acadêmica for satisfatória, menos provável será a evasão do estudante.

Por sua vez, Robbins (2004) buscou abarcar o maior número possível de variáveis, considerando aspectos tanto educacionais e organizacionais, quanto psicológicos e motivacionais. Segundo o

autor, destacam-se nove aspectos responsáveis pela permanência e pelo desempenho acadêmico: (1) motivação para realização; (2) metas acadêmicas; (3) compromisso com a instituição; (4) suporte social; (5) envolvimento social; (6) autoeficácia acadêmica; (7) autoconceito; (8) habilidades acadêmicas; (9) influências do contexto acadêmico. Estes aspectos estão agrupados em três eixos: i) condições dadas em nível de suporte financeiro e benefícios; ii) tamanho da instituição ou número de estudantes na instituição; iii) forma de seleção da instituição. De acordo com Robbins (2004), a motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa e, nesse sentido, a motivação teria o mesmo peso que a capacidade para o alcance de um bom desempenho.

Outra característica individual que deve ser considerada nos processos de evasão e permanência, e está relacionado aos aspectos supracitados, é a característica de resiliência que consiste na capacidade do ser humano de desenvolver habilidades de superação perante situações que lhe são adversas (Cyrulnik 2004). Trata-se de um modo de subjetivação, que se dá no encontro com o outro, e é resultado da interação de fatores pessoais, institucionais e do contexto social. Segundo Grotberg (2005) trata-se de uma construção na qual um indivíduo bem adaptado seria um sujeito resiliente.

Para Sequeira (2009), resiliência divide-se em três dimensões: pessoal – características individuais que podem ser desenvolvidas nas relações interpessoais, atividades educativas e culturais ou pela psicoterapia; ambiental – que remete a condições que possam favorecer o desenvolvimento pleno do sujeito; e social – por meio de vínculos de pertencimento e apoio que garantam uma sustentação simbólica, que incentivam suas potencialidades em um espaço de inclusão. Assim, resiliência é um fenômeno de fortalecimento psicossocial que pode ser desenvolvido inclusive pela educação formal, na qual o educador é a peça-chave, em especial nas situações em que os familiares não estão presentes. Por isso, Sequeira (2009) defende a resignificação do papel docente conduzindo suas ações por vínculos afetivos e de autoestima de ambos, educador e educandos.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, foi desenvolvida uma pesquisa ação para identificar as principais questões relativas ao ensino, no que diz respeito à permanência e aos principais fatores de influência no processo do estudante evadir ou não, tendo como fim último a construção de um acervo de informação que possa servir de base aos responsáveis do IFB visando mitigar a evasão.

Partiu-se da revisão bibliográfica do tema quanto à conceitualização de evasão, bem como aos seus possíveis fatores de influência. Paralelamente, foi feito um levantamento de dados por meio do Sistema Nacional de Informações da Educação (SISTEC) e por meio do Registro Acadêmico do *Campus* Brasília de forma a traçar o panorama dos cursos, para posterior caracterização dos respectivos estudantes mediante dados do seu perfil socioeconômico.

3.1 Universo e público-alvo do estudo

A fim de garantir uma amostragem representativa (e viável) do universo, foi escolhido o *Campus* Brasília, dentre os dez *campi* do Instituto, e todos os seus cursos técnicos de nível médio subsequentes com término previsto para o segundo semestre de 2015. Ao todo, segundo dados da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, obtidos junto à Coordenação Geral de Planejamento do IFB, o Instituto Federal de Brasília dispõe de 19 cursos técnicos subsequentes com fim previsto para o segundo semestre de 2015. Desses, três são do *Campus* Brasília, representando 15,78% dos cursos técnicos subsequentes de nível médio do IFB que finalizaram seu ciclo no fim do ano de 2015.

O público-alvo desse estudo é constituído por estudantes dos três cursos técnicos subsequentes do *Campus* Brasília: Técnico em Serviços Públicos; Técnico em Informática e Técnico em Eventos. Os cursos com os respectivos números de total de estudantes são: Técnico em Serviços Públicos, com oitenta e seis estudantes; Técnico em Informática com cinquenta e três estudantes e Técnico em Eventos com oitenta e sete.

Nessa perspectiva, considerou-se para análise e cálculo apenas as turmas, dos cursos supracitados, concluídas em julho de 2015, para que fosse possível realizar a análise com os indivíduos concluintes e com os evadidos. Ressalta-se que foi considerado como evasão a “*saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração*”

completa” (BRASIL, 1997, p. 19). Para fins de levantamento definiu-se como aluno evadido aqueles que se matricularam e frequentaram o curso, ausentando-se injustificadamente por mais de 50% do período ou se desligando do curso, antes de sua conclusão. Como concluinte, considera-se a definição do Manual de Indicadores da SETEC (2014), ou seja, aquele aluno que integralizou os créditos e está apto a colar grau, ou já o tenha feito.

3.2 Plano de observação

A recolha de dados foi realizada mediante o uso de instrumentos de cunho quantitativo e qualitativo, ou seja, pautou-se pela utilização de um plano de observação misto, composto por um método extensivo – a aplicação de questionários semiestruturados – e por um método intensivo – a realização de entrevistas semidiretivas. Na pesquisa, considerando sua essência qualitativa, os instrumentos de pesquisa deixam de ser vistos como um fim em si mesmos para se tornarem ferramentas interativas entre o investigador e o sujeito investigado. Assim, para Rey (2002) a investigação qualitativa substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação.

Os dados dos questionários foram analisados estatisticamente para identificação de correlações entre as variáveis. Para isso, utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Por meio desse programa, foram realizados os testes: Qui Quadrado, Tau de Kendall e o Teste Eta, através dos quais se estudou a correlação entre variáveis, respetivamente nominais, ordinais e de intervalo.

As entrevistas foram analisadas qualitativamente por meio de análise temática de conteúdo, com a realização de quadro categorial considerando a frequência da repetição de temas, tendo o texto com a transcrição das entrevistas como objeto de análise (Bardin, 2011). A análise foi realizada a partir da categorização do conteúdo das entrevistas, em contraposição com as dimensões trazidas no referencial teórico, com enxertos das falas dos sujeitos, quando pertinente.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Distribuição relativa dos estudantes evadidos no cômputo geral

Segundo dados do Relatório de Gestão do IFB, em 2014 de 11.093 estudantes, 2.116 evadiram e somando os 549 Desligados - alunos que solicitaram o cancelamento de sua matrícula junto à secretaria da unidade escolar - tem-se um total de 2.665 situações de abandono escolar, ou seja, 24,02%; Os concluintes somaram 1.836 (16,55%); O maior percentual foi o de Retidos, alunos repetentes que não cursaram a dependência, totalizando 4.091 estudantes (36,88%); Os alunos Integralizados - aqueles que concluíram os créditos mas não realizaram o estágio obrigatório - somaram 26 casos (0,25%); os Transferidos – aqueles que migraram para outra unidade de ensino – somaram 171 casos (1,54%) e os Em Curso – aqueles que estão fora do fluxo escolar ainda cursando disciplinas – foram 2.304 casos (20,76%). Pelo gráfico I, é possível verificar a evolução do índice de eficiência do IFB nos últimos cinco anos. Tal índice é mensurado pela razão do número de estudantes que concluíram os cursos iniciados pelo número de estudantes que estariam em condições de concluir no mesmo período.

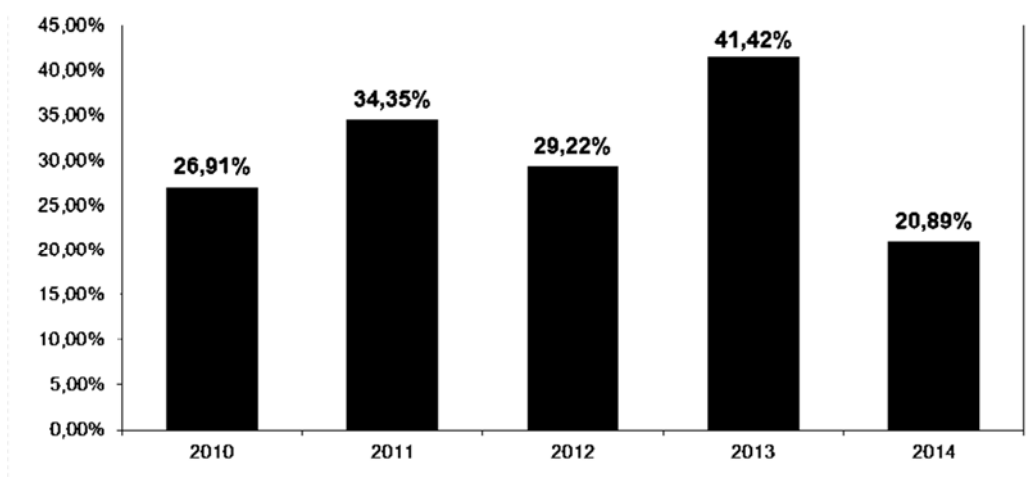


Gráfico 1 – Eficiência no IFB

Quanto ao perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos estudados têm-se, quanto ao gênero, em todos os cursos, com exceção do curso de Técnico em Serviços Públicos, a maioria de homens em sua composição. Quanto a etnia e cor dos estudantes, a predominância foi da cor parda em todos os cursos. No que compete à renda familiar também se verificou semelhanças entre os estudantes dos cursos, com predominância de renda salarial familiar equivalente a até um salário-mínimo (R\$ 788,00) em todos os cursos (ver Tabela I).

Tabela 1

Composição étnica, de gênero e de renda dos estudantes dos três cursos

		Técnico em Eventos	Técnico em Informática	Técnico em Serviço Público
	Feminino	19%	38%	76%
	Masculino	81%	63%	24%
	Amarelo	7%	6%	6%
	Branco	25%	13%	23%
	Negro	18%	15%	20%
	Pardo	42%	58%	45%
	Não Declarou	8%	8%	6%
	Até 1 salário mínimo	58%	57%	72%
	De 1 a 2 salários mínimos	24%	15%	12%
	De 2 a 5 salários mínimos	11%	5%	2%
	De 5 a 10 salários mínimos	3%	0%	0%
	Não Declarou	4%	23%	14%

4.2 Fatores de Influência no processo de evasão e de conclusão

Foram identificados nas falas e respostas dos sujeitos fatores de influência no processo de evasão e de permanência nos cursos nos seguintes domínios: a) interno – relacionados às características pessoais do sujeito, à vida cotidiana e às condições familiares de cada estudante; b) externo – relacionados aos componentes institucionais e do contexto socioeconômico no qual o indivíduo está inserido. Na prática estes domínios, interno e externo, surgiram inter-relacionados em alguns casos. Assim, não obstante essa correlação mútua entre os fatores de influência, por questões analíticas, separámo-los nas seguintes dimensões: Individual; Social, Institucional e Socioeconômica.

4.2.1 Dimensão Individual

Nos sujeitos respondentes da pesquisa, no âmbito individual, relativamente à permanência identificou-se nos questionários e nas entrevistas variáveis como resiliência; vontade de adquirir conhecimento; empoderamento; disponibilidade; expectativas, dentre outras, indo ao encontro do que diz Rumberger (2008, citado em Sales, 2014) segundo o qual os fatores do universo individual são a resiliência ou a persistência educacional, o autoconceito e as expectativas e objetivos.

Quanto ao fator de maior influência para a conclusão do curso, 14,3% dos respondentes apontaram influentes de aspecto individual relacionados à persistência quanto à finalização de algo iniciado: *“Já tinha cursado metade do curso, portanto não havia porque desistir.”*; e *“O curso tem ótimos professores, mas a minha vontade de terminá-lo e fazer as disciplinas foi maior”*.

Nas entrevistas, quando questionado o que levou a continuar no curso, a persistência surgiu como um fator importante em dois concluintes entrevistados. O primeiro afirmou: *“É aquele negócio que eu falei, se é pra desistir então nem comece, né? Então falo assim...ah, já que eu estou aqui, já tá fazendo, vamos continuar(...).”* E a segunda concluinte: *“Aí é coisa minha mesmo, porque quando eu começo uma coisa e gosto eu vou até o fim. (...) Quando começa eu vou até o fim.”* Interessante notar que essa mesma entrevistada afirmou ter tido dificuldades durante o curso, contudo, ainda assim ela persistiu e concluiu. Mormente, a entrevistada atribuiu ainda a sua conclusão a um fator externo, o tempo disponível. *“(...) mas como eu tinha tempo, pude só fazer o curso, eu vinha para cá à tarde para estudar com a professora”* Na fala *“pude só fazer o curso”*, percebe-se que a entrevistada não tinha necessidade de trabalhar ou de realizar outras atividades que concorressem com seus estudos. Além disso, ela relatou que também pôde contar com o apoio de uma professora para superar as dificuldades pedagógicas encontradas.

Percebe-se, assim, a confluência de diversos fatores de dimensões diferentes, individual (persistência e resiliência), socioeconômico (tempo disponível) e institucional/relacional (apoio pedagógico), cooperando para a superação de dificuldades e conclusão exitosa no curso.

Nos questionários, quanto à questão sobre ter tido dificuldades durante a realização do curso, 40,9% responderam afirmativamente e 59,1% informaram não ter tido dificuldades. Estatisticamente não foi verificada associação entre idade e dificuldades na realização dos cursos, sendo, $\chi^2=6,343$ ($p>0,05$).

Para Bean (1980), a decisão de evadir está ligada às atitudes individuais; à sua capacidade de adaptação e também a fatores externos, como a aprovação da família, o encorajamento dos amigos, a qualidade da instituição e a situação financeira. Assim como sugerem os dados, têm-se em Bean (1980) uma confluência de fatores de aspectos individuais, institucionais e externos à instituição que corroboram para a compreensão do fenômeno da evasão.

Por sua vez, de acordo com Robbins (2004), a persistência é uma componente fundamental do fator motivacional do indivíduo, acrescida da intensidade e direção dos esforços de uma pessoa para o alcance de seu objetivo, verificando-se nos dados como fator de forte influência para a permanência do indivíduo na instituição de ensino

É interessante saber que o objetivo desses dois concluintes entrevistados citados anteriormente, era agregar conhecimento – resposta também de um terceiro sujeito. Cabe ressaltar ainda que a expectativa desses dois sujeitos não foi plenamente alcançada, pois ambos afirmaram esperar maior nível de conhecimento do que o que foi oferecido, mas isso não foi suficiente para fazê-los desistir do curso.

Dessa forma, constata-se que, ainda que as expectativas iniciais do curso não tenham sido alcançadas, e os objetivos desses sujeitos não tenham sido plenamente atingidos, ambos permaneceram no curso até à sua conclusão, reforçando a tese de Bean (1980) de que as decisões de evadir ou de permanecer estão relacionadas com as atitudes individuais e a capacidade de adaptação do sujeito, conceito esse também relacionado ao de resiliência. Lembremo-nos que, para Cyrulnik (2004), resiliência consiste na capacidade do sujeito desenvolver habilidades de superação e de adaptação perante situações adversas. Trata-se de um modo de subjetivação resultante da interação de fatores pessoais, institucionais e do contexto social, evidenciando mais uma vez que todas as dimensões de influência no processo de evasão ou permanência estão relacionadas.

A dimensão individual, no que diz respeito à motivação, também foi verificada na questão sobre o que levou à escolha do curso em algumas das respostas. Um dos sujeitos concluintes respondeu ter decidido fazer o curso devido à sua ociosidade: *“então eu tava sem fazer nada, aí falei então vou estudar vou me relacionar, é melhor que eu faço.”* Nessa resposta também se identificam, associadas à dimensão individual, questões de origem social, como a vontade de relacionar-se o que, adiante, o testemunho do referido entrevistado confirma: *“Meu objetivo em si? Me relacionar. Mais do que a aprendizagem.”*

Por sua vez, um outro sujeito, uma entrevistada que evadiu, levantou a questão de ter outra formação como motivação para fazer o curso: *“Bom, o que me levou foi na questão de ter mais uma formação (...).”* A dimensão socioeconômica, no aspecto profissional também foi correlacionada pela entrevistada: *“Pensei ah, vai ser um curso a mais, né, pra eu ser um diferencial no mercado de trabalho, vai ser um curso a mais no currículo, foi algo que eu pensei nesse sentido.”* Essa mesma entrevistada informou ter tido suas expectativas alcançadas em relação ao curso, e ainda assim, evadiu. Segundo ela, abandonou o curso por motivos de saúde na família (dimensão social). Nesse caso a dimensão social – ainda que não isolada das demais, pois se vê que estão todas relacionadas – prevaleceu determinando a evasão, mesmo com outros influentes essencialmente individuais e profissionais favoráveis à permanência.

Segundo Robbins (2004), a motivação teria o mesmo peso que a capacidade para o alcance de um bom desempenho. Segundo o autor, a motivação para realização pode ser conceituada como a motivação para o sucesso e para a realização das tarefas acadêmicas; isto é, para completar a tarefa final do curso, que no caso é a sua conclusão e a obtenção do nível técnico de ensino, o estudante deve estar motivado para realizar as tarefas exigidas. Assim, observou-se que a motivação da escolha do curso foi um fator relevante, mas, ainda assim, não determinante para a decisão de abandono, considerando que o sujeito que teve como motivação simplesmente a sua disponibilidade de tempo concluiu o curso e o que informou ser por motivo de formação e aprimoramento de currículo evadiu.

Em relação à percepção de utilidade futura do curso verificou-se, estatisticamente, existência de correlação de intensidade máxima ($V=1$) em relação ao apreço pelo curso realizado, sendo $\chi^2=8.136$ ($p<0,05$). Dos que responderam não acreditar na utilidade futura do curso, 100% informou também ter gostado pouco do mesmo. E ainda, dos que gostaram muitíssimo do curso 100% informou acreditar que ele será útil no futuro. De todos que responderam acreditar que o curso será útil 52,4% gostou muito dele.

Também foi verificada correlação estatística entre a percepção da utilidade futura do curso e o gênero, sendo $\chi^2=3,132$ ($p<0,05$). Enquanto 81% das mulheres demonstraram ter percepção afirmativa sobre a utilidade futura do curso, apenas 19% dos homens demonstram essa percepção. Pelo contrário, não foi identificada qualquer correlação estatisticamente significativa entre a idade e percepção sobre a utilidade futura do curso, $\chi^2=2,394$ ($p>0,05$).

Houve correlação estatística de média intensidade ($V=0,4$) entre ter tido dificuldades e a situação de evadido ou concluinte do sujeito, $\chi^2=4,617$ ($p<0,05$). Curiosamente, o teste revelou que, no geral, os concluintes tiveram mais dificuldades que os evadidos, sendo que 57,1% dos concluintes informaram ter tido dificuldades e apenas 12,5% dos evadidos fizeram a mesma afirmação. É interessante notar que mesmo tendo abandonado o curso os evadidos alegam não ter tido dificuldades durante o curso, enquanto que os concluintes, a maioria deles, alegou ter tido dificuldades mesmo já tendo concluindo com êxito o curso. Esses dados, associados a outros vistos

anteriormente como persistência, reforçam que fatores de natureza individuais como a resiliência têm forte importância para a superação de dificuldades e para a conclusão de um curso.

4.2.2 Dimensão Social

Neste âmbito foram levantadas questões essencialmente atreladas aos relacionamentos dos sujeitos com a comunidade escolar, colegas de classe, familiares e profissionais da Instituição. A partir das entrevistas e das respostas aos questionários identificaram-se relações de amizade nas classes, vínculos positivos e negativos entre estudantes e docentes, pessoas e relações de suporte para a conclusão dos cursos, dentre outros a seguir.

Antes de mais, cabe referir que não foram observadas correlações estatisticamente significativas entre gênero e fatores de influência para o abandono ou para a permanência, sendo $\chi^2 = 14,218$ ($p > 0,05$). Contudo, verificou-se relação estatística, $\chi^2 = 28,841$ ($p < 0,05$), de forte intensidade ($v = 1$) entre situação do estudante e fatores de influência em seus processos de evasão e de conclusão. Para os concluintes 14,3% responderam apontaram o bom relacionamento com os colegas como influência à permanência e 7,1% afirmou ter sido o apoio familiar.

Para um dos concluintes entrevistados, o fator relacional materializado num vínculo positivo com os colegas de classe, foi o que o levou a concluir o curso como exposto na fala: *“A união, porque, por exemplo, teve várias vezes que eu tive vontade de parar e (pausa) não, não pára, vai continua e tal.”*

De forma geral, todos os entrevistados afirmaram ter feito amigos no curso, uns com mais ênfase que outros. Houve também identificação com professores. Em um caso específico da concluinte do curso de Informática houve identificação de gênero e de etnia, em interação com um aspecto motivacional ligado a uma proposta de desenvolver um projeto com uma professora. Quando lhe foi indagado se alguém teria contribuído para sua conclusão no curso a resposta foi:

(...) Assim, a professora A. foi uma professora que me deu assim muito, é.., auto estima, porque ela - fora que adorei ela porque também é negra - ela chegou em mim, assim na disciplina dela, e perguntou se eu queria fazer algum projeto, assim de programação, com ela. (...) Então assim, ela, por ver assim né que eu poderia participar, tá com ela e desenvolver alguma coisa isso aumentou a auto estima para continuar no curso.

Vê-se, portanto, o peso dos vínculos e das relações sociais no ambiente escolar configurando-se como um possível fator de influência para a permanência dos estudantes, afetando inclusive no âmbito individual em relação à sensação de identificação, até mesmo de autoestima, como no caso acima citado, atuando como fator motivador externo. Observa-se ainda que o papel do professor é importante não só pedagogicamente mas, também, como motivador: o educando tem o professor como referência, a forma como este se relaciona e como é visto pelos estudantes afeta o empenho do estudante na disciplina que ele ministra.

Segundo Robbins (2004) o envolvimento social é fundamental e engloba a sensação de pertencimento ao ambiente da instituição e a qualidade das relações com os professores, os colegas e outros funcionários da instituição. Contudo, nesta pesquisa, observou-se que em alguns casos o envolvimento social, principalmente no que diz respeito aos colegas de classe, dificultou, mas não evitou a evasão dos estudantes.

Paralelamente, na opinião de um dos evadidos entrevistados, alguns colegas de classe abandonaram o curso por motivo de discordâncias e de relacionamento com docentes e demais profissionais da Instituição.

No geral, as respostas foram positivas em relação à conduta dos docentes, mas no curso de Informática, o de maior evasão, se verificou uma postura distante dos docentes, exposto na fala de um dos sujeitos evadidos desse curso.

Um fator de influência ao abandono foi em relação a problemas de saúde, sendo que 25% dos respondentes evadidos alegaram motivos de saúde de um familiar e de si próprio como decisivos ao seu abandono. Esse também foi o motivo do abandono apontado por um dos entrevistados que informou ter ficado um mês doente e por isso não retornou. Houve, ainda, uma entrevistada que informou que abandonou o curso porque precisou cuidar da saúde de um familiar.

4.2.3 Dimensão Institucional

Quanto à satisfação em estudar no IFB, 86,4% dos respondentes dos questionários afirmaram ter gostado muito ou muitíssimo, enquanto 13,6% afirmaram ter gostado de forma mediana. Já no que diz respeito à satisfação do curso, 86,4% disseram também ter gostado muito ou muitíssimo do curso e 13,6% gostaram pouco e médio.

Mais especificamente, no que se refere aos concluintes, 42,9% informaram ter gostado muitíssimo de estudar no IFB, 35,7% disseram ter gostado muito e 21,4% informaram ter gostado medianamente. Quanto à satisfação com o curso, 42,8% informaram ter gostado muito, 28,6% muitíssimo e 28,6% declararam como média a satisfação com o curso.

A satisfação com o IFB no grupo de evadidos também foi maioritária, 62,5% (24% afirmou ter gostado muitíssimo de estudar no Instituto e 37,5% disseram ter gostado muito). Quanto à satisfação do curso 50% gostaram muitíssimo, 37,5% gostaram muito e 12,5% gostaram pouco. Isso indica que o abandono não se deu em virtude de descontentamento com a Instituição ou com o curso.

Paralelamente, não houve correlação estatística entre o apreço pelo curso e a idade, $\chi^2=6,644$ ($p>0,05$). Estatisticamente, foi verificada, através do Tau de Kendall, correlação estatística entre o apreço pelo Instituto Federal de Brasília e pelo curso realizado ($\tau=0,54$, $p<0,05$): Tendencialmente, os que mais gostam do IFB são os que mais tendem a gostar do curso que fizeram.

Também não foi identificada correlação estatística entre o curso realizado pelo sujeito e os fatores que o influenciaram a permanecer no caso dos concluintes e a abandonar no caso dos evadidos, sendo $\chi^2=37,339$ ($p>0,05$). Mormente, não foi verificada correlação entre apreço pelo curso e fatores de influência, sendo $\chi^2=35,072$ ($p>0,05$); ou seja, certos aspectos negativos e positivos que influenciam a saída e a permanência no curso- como questões individuais, relacionais e didáticas - não apresentaram uma influência estatística significativa na percepção e no apreço do curso.

Quanto à localidade de moradia do estudante e sua situação escolar de evadido ou de concluinte não foi verificada correlação estatística, sendo $\chi^2=14,611$ ($p>0,05$), indicando que, embora muitos residam longe do *campus*, esse fator não foi determinante para o abandono, assim como residir próximo ao *campus* também não foi determinante para a permanência.

Rumberger (2008, citado em Sales, 2014) estabelece dois universos de fatores acerca do desempenho estudantil, o individual e o institucional. Sobre a Instituição percebe-se a identificação de categorias como reputação; questões pedagógicas e questões administrativas. Neste âmbito, um dos sujeitos entrevistados informou na entrevista ter escolhido o curso do IFB em virtude de sua boa reputação: “*O IFB foi muito bem recomendado por quem esteve aqui aí eu entrei na seleção de egressos de ensino público e fui sorteado*”. Nesse sentido, vê-se que o prestígio da instituição influencia. Contudo, considerando que esse sujeito evadiu, esse fator não foi determinante nesse caso para sua permanência.

Quanto aos fatores de influência para saída e para permanência no curso, no grupo de evadidos, 12,5% queixaram-se que os professores eram descompromissados com a turma e que isso levou ao descrédito do curso. Contudo, quanto aos fatores de influência para conclusão do curso, 21,4% dos concluintes respondentes dos questionários apontaram bons professores como influência para conclusão.

Na questão sobre possíveis dificuldades encontradas, no âmbito institucional, dos que tiveram dificuldades, 22,2% atribuíram a dificuldade a conteúdos escolares difíceis; 11,1% alegaram como dificuldade a falta de professores e de materiais para complementação do curso; e 11,1% afirmaram como dificuldade que “*o IFB não é o lugar para expor ideias contrastantes*”.

Quando questionamos os concluintes sobre se houve vontade de desistir em algum momento do curso, 57,1% afirmaram que não e 42,9% afirmaram que sim, que pensaram desistir, alegando motivações distintas entre si: 50% dos que sentiram vontade de desistir alegaram fatores relacionados com a instituição, a saber: “*Falta de algumas informações e por causa do distanciamento de informações dentro da instituição.*”; “*Aos professores falta experiência profissional na área de atuação, falta de didática, falta de apoio, falta de interesse dos professores em apoiar os projetos dos alunos, aulas mal elaboradas desinteressantes, dentre outros.*”; “*Falta de*

foco no conteúdo ministrado, despreparo dos docentes e falta de apoio na realização dos eventos obrigatórios”.

Já na questão que indagava junto dos evadidos o motivo da sua não conclusão, 12,5% apontaram motivos institucionais relacionados com a organização, informando que os professores entregavam muitos atestados médicos e que, por isso, muitas vezes os professores faltavam.

Segundo Robbins (2004), as influências do contexto acadêmico incluem fatores institucionais que, de algum modo, podem afetar a disponibilização aos alunos de recursos que favoreçam a persistência e a permanência no curso. De fato, aspectos institucionais ligados a questões pedagógicas e ao funcionamento do curso influenciaram no processo de evasão e de permanência dos sujeitos. Alguns desses aspectos foram citados como elementos que contribuíram para a insatisfação com o curso e a posterior decisão de abandoná-lo; por outro lado, outros aspectos, como a boa qualidade do corpo docente, contribuíram para a satisfação dos que permaneceram.

Paralelamente, foram ainda relatadas questões administrativas quanto à má organização do corpo docente e à ausência de disponibilização efetiva de informações relevantes aos estudantes por parte dos servidores do *campus* como fatores de insatisfação possíveis ao processo de evasão. Ainda assim, como já vimos, o índice de satisfação com a instituição e com os cursos foi alto. Além de questões estruturais da instituição como a infraestrutura as quais foram apontadas como questões favoráveis à permanência.

4.2.4 Dimensão Econômica

Não se verificou uma relação estatisticamente significativa entre a renda familiar e os fatores para a evasão ou para a permanência, sendo $\chi^2=45,535$ ($p>0,05$).

Ao mesmo tempo, ainda com relação à questão do rendimento, 7,1% afirmaram que o apoio financeiro do IFB foi a principal motivação para a conclusão dos respectivos cursos; contudo, nenhum evadido apontou a falta de recursos financeiros como fator de influência para o abandono. Verificou-se correlação estatística de média intensidade ($V=0,4$) entre situação escolar do estudante e recebimento de auxílio financeiro do IFB pelo estudante, $\chi^2=4,617$ ($p<0,05$). Nos sujeitos evadidos, 12,5% receberam e 87,5% não receberam qualquer auxílio financeiro da Instituição. Quanto aos concluintes 57,1% afirmaram ter recebido auxílio financeiro e 42,9% responderam não ter recebido qualquer tipo de bolsa do Instituto. Percebe-se que fatores econômicos como já fôra evidenciado na literatura, ainda são, de fato, fortes influentes, evidenciado na maioria de concluintes que recebeu diretamente benefício financeiro da Instituição.

Questões profissionais também foram consideradas nesta dimensão socioeconômica verificando-se considerável influência para ambos os grupos: Para os evadidos, 25% alegaram que o que mais influenciou a sua saída foi o fato de ter de priorizar o trabalho ao estudo; 12,5% aludiram a falta de tempo (decorrente da atividade profissional) como fator para o abandono, e outros 12,5% alegaram ser o turno de oferta do curso incompatível com o trabalho. Ou seja, 50% dos evadidos apontaram como maior responsável pelo abandono do curso a necessidade de trabalhar e a incompatibilidade com os estudos. Mormente, a questão profissional também apareceu para o grupo de concluintes, dado que 28,6% desses respondentes informou ter sido um fator de influência para a sua conclusão do curso a possibilidade de galgar melhores possibilidades de emprego após a formação, uma questão motivacional, portanto, ligada à expectativa de uma melhoria laboral.

Ainda sobre esta dimensão profissional, um dos entrevistados afirmou que: *“Teve gente que abandonou por conta do trabalho. Inclusive tem uma pessoa que eu converso com ela, que a gente se fala muito que, ou ela trabalhava ou ela estudava”.*

Dois concluintes declararam na entrevista o fator da gratuidade do curso como um dos motivos de se terem inscrito nos mesmos e um evadido apontou o curso como um diferencial para melhor colocação no mercado de trabalho.

O compromisso da educação profissional é essencialmente voltado ao desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho em condições de dar respostas adequadas às diversas situações inerentes à função do trabalhador. Cobra e Braga (2004) afirmam que os estudantes buscam adquirir uma formação profissional de sucesso e conhecimentos capazes de gerar empregabilidade e proporcionar ascensão em suas funções. Assim, a Instituição deve

prioritariamente proporcionar meios que possibilitem ao estudante conciliar o trabalho com os estudos, ou, ao menos, fornecer auxílio financeiro aos que têm necessidade de trabalhar para que o sujeito possa se dedicar aos estudos.

Nesse contexto, e pelos dados vistos anteriormente no perfil dos estudantes, percebe-se que os níveis de renda e a situação social apresentam relação com os valores de evasão e conclusão, indo ao encontro de dados de outros estudos (Bourdieu e Passeron, 2008). Contudo, paralelamente, percebe-se que a condição social dos estudantes não esgota a explicação sobre as questões de evasão, havendo inúmeros outros aspectos que a determinam ou favorecem, como fomos vendo ao longo da análise de dados. Tal prefigura, por um lado, como no curso Técnico de Informática – com maior índice de evasão –, uma dificuldade intrínseca dos assuntos abordados, mas pode significar também, e não menos importante, que existem debilidades no processo pedagógico (como ausência de apoio pedagógico; debilidades na formação dos docentes; má relação professor-aluno).

5 CONCLUSÃO

Neste artigo percebeu-se que a permanência do estudante depende de variáveis de diversas dimensões de cunho individual, social, socioeconômico e institucional. Nesse sentido, verifica-se a necessidade fundamental da igualdade de oportunidades de acesso e da garantia de condições de permanência. O acesso é uma condição necessária, mas não é a única para que ocorra a democratização efetiva nas escolas. Para promover a educação de forma exitosa para o estudante e para a sociedade em geral deve-se primar por uma educação de qualidade inclusiva. Para isso, deve-se, desde logo, combater o grave problema da evasão a partir do conhecimento da realidade dos estudantes e de suas necessidades, primando pela garantia de suporte e de isonomia de condições de permanência.

Considerando a complexidade do tema e de sua análise, os índices preocupantes de evasão tanto do IFB quanto de toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e, considerando que a não conclusão exitosa de cursos iniciados são um problema que atingem direta ou indiretamente toda a sociedade, vê-se que se trata, portanto, de um problema social com necessidades de investigações e novas propostas de políticas públicas. Além disso, faz-se necessária uma nova postura de pesquisadores, educadores, gestores e comunidade em geral que considere a sua corresponsabilidade nos resultados escolares, e na adoção de uma postura ativa e humana de enfrentamento do problema de forma global.

As evidências teóricas e empíricas acumuladas nos últimos anos permitem concluir que a análise da evasão no ensino se constitui numa tarefa particularmente desafiadora. Compreender o modo como o estudante enfrenta e reage às novas tarefas, às mudanças e às dificuldades vivenciadas no período escolar dentro e fora da instituição, possibilita aos educadores o planejamento e a ação necessária para fornecer o suporte adequado para que as dificuldades sejam superadas e o êxito escolar seja alcançado, tanto em qualidade de aprendizado quanto em conclusão da meta estabelecida com a conclusão do curso. Nesse sentido, e considerando a árdua tarefa docente, é importante o papel de outros profissionais que possam direcionar sua atenção e ação a questões de âmbito social do estudante que fuja ao alcance do professor. Assim, o papel do educador social faz-se fundamental para lidar com as vulnerabilidades oriundas das transições ocorridas no período escolar. Contudo, a não profissionalização desse ator no Brasil dificulta a institucionalização desse educador. Assim, outros profissionais devem esmerar-se para suprir essa lacuna devendo ser constituídas equipes multidisciplinares que possam acompanhar a vida do estudante no período escolar.

Considera-se ainda importante fazer uma referência ao papel social e de preparação para o mundo do trabalho que o IFB se propõe e não alcança plenamente, considerando a elevada evasão.

Nos resultados percebe-se que os fatores que levam à evasão são semelhantes aos que levam a conclusão. O que determina a saída é a forma com que o estudante reage às circunstâncias e dificuldades, sua capacidade de persistência e de adaptação às circunstâncias e o suporte acadêmico e relacional recebido.

Contudo, não se trata de uma característica puramente inata do sujeito, essa habilidade adaptativa no âmbito da resiliência é construída na relação com o outro, neste caso, com auxílio dos

profissionais da escola, dos colegas de classe e do apoio familiar. Fica assim evidenciado, que todas as dimensões de âmbito interno e externo afetam o sujeito de forma mútua e correlacionada, exigindo uma ação multidisciplinar por parte da Instituição sobre a realidade do estudante visando favorecer a superação de dificuldades (dentro e fora da escola) que possam surgir no período de sua trajetória escolar para que seja alcançado o êxito escolar.

Nesta dissertação desenvolvemos uma análise exploratória no tocante ao problema da evasão junto de três dos cursos do IFB do *Campus* Brasília que, longe de esgotar o tema, apenas despertou a necessidade de aprofundar o estudo, evidenciando a urgência da realização de propostas de intervenção e de políticas educacionais e administrativas concretas de enfrentamento do problema que atinge toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

6 REFERÊNCIAS

- Abramovay, M., Castro, M., Waiselfisz, J. *Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?* Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.
- Azevedo, J. (1994). *Avenidas da Liberdade. Reflexões sobre política educativa*. Porto: Edições Asa.
- Baldissera, A. (2001). Pesquisa-Ação: Uma Metodologia Do “Conhecer” E Do “Agir” Coletivo Sociedade em Debate. *Pelotas*, 7(2): 5-25. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510> Acesso em: 15 de jul de 2015.
- Baptista, I. (2000). *Educador Social - Especialistas de Mãos Vazias. A Página da Educação*, nº 94. Porto: Profedições.
- Bardin, Laurence.(2011) *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bean, J. P. (1980). Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, 12(2), p. 155-187.
- Benitti, S.(2008) *Resiliência e escola- identificação de fatores de proteção da evasão escolar na adolescência*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS. Disponível em: http://www.innovemosdoc.cl/diversidad_equidad/investigacion_estudios/UNISINOS.pdf Acesso em 15 de jul de 2015.
- Berger, P. e Luckmann, T. (2004). *A Construção Social da Realidade. Tratado de Sociologia do Conhecimento*. 24ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Bernstein, Basil.(1998) *Pedagogia, controle simbólico e identidade*. Madrid: Ediciones Morata.
- Bourdieu, P.; Passeron, J-C. (2008) *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, P.(1990) *Fieldwork in philosophy*. São Paulo: Brasiliense. p. 15-48.
- Bourdieu, P. (1990) *Espaço social e poder simbólico*. São Paulo: Brasiliense. p. 149-168.
- Brasil, Câmara dos Deputados (2013). *Estatuto da juventude Lei nº 12.852*. Brasília. Edições Câmara. PDF. Acesso em Dec. 28 ,2015. Disponível em: <http://www.camara.leg.br/editora>
- Brasil, IFB(2014). *Relatório de Gestão do IFB*. Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/econtasWeb/web/externo/listarRelatoriosGestao.xhtml> Acesso em 15 de jul de 2015
- Brasil, T. de C. da U. (2011) *Relatório De Auditoria Operacional Em Ações Da Rede Federal De Educação Profissional, Científica E Tecnológica Brasília*. Disponível em : http://portal3.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/areas_atuacao/educacao/Relatorio%20de%20Auditoria%20-%20Educacao%20Profissional.pdf Acesso em 15 de jul de 2015.
- Brasil / MEC / SETEC (2008). *Termo de Acordo de Metas Brasília*. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/images/PRDI/acordo_de_metas_e_compromissos.pdf Acesso em 15 de jul de 2015

- Brasil, S. (2014) *Manual de Indicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Brasília*. Disponível em: http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/manual_indicadores_gestao_exercicio2014.pdf Acesso em 15 de julho de 2015.
- Brasil, M.(1997) *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- Brasil(1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394*. Diário Oficial da República. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em 15 de julho de 2015.
- Brasil(2008) *Lei nº 11892*. Brasília, DF: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 14 dez. 2015.
- Brasil(1990) *O Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8069* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8069.htm Acesso em 15 de julho de 2015.
- Brasil, MEC.(2008) *Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)*. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6696&Itemid= Acesso em 15 de julho de 2015.
- Brasil, MEC (1997). *Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em 15/01/2007. Acesso em 15 de julho de 2015.
- Cachada, F. (2008). *Relação Escola-Comunidade. O Papel da Mediação Social*. Porto: Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação - Especialização em Pedagogia Social.
- Caride, J. (2005). *Las fronteras de la pedagogía social. Perspectiva Científica e Histórica*. Barcelona: Gedisa.
- Cobra, M.; Braga, R.(2004) *Marketing educacional: ferramentas de gestão para instituições de ensino*. São Paulo: Cobra. 148 p.
- CONJUBE. Conselho Nacional de Juventude et al (Org.) *Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.
- Demo, P.(2001) *Qualidade e educação*. Campinas: Papirus.
- Dubet, F. 2004. *O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, 34(123)*, p. 539-555
- Freire, P.(1987) *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996) *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P.(1999) *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fernández, A.(2001) *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Gaioso, N. P. de L. (2005) *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- Gadotti, Moacir (2010). *Qualidade na Educação: uma nova abordagem*. São. Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire
- Gisi, M. L.(2006). A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. *Diálogo Educacional, 6(17)*, p. 97-112.
- Ghiglione, R.; Matalon, B. (1992). *O Inquérito, Teoria e Prática*. Oeiras, Celta Editora.
- Gaskell, G.(2004). Entrevistas individuais e grupais. In M. Bauer e G. Gaskell (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático*. (pp. 64-89). Petrópolis: Vozes.

- Graciani, M. S. S. (2005) *Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida*. 5. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Guerreiro, M. D & Abrantes, P. (2007). *Transcrições incertas: os jovens perante o trabalho e a família*. Lisboa: CITE
- Heijmans, R., Sales, P. E. N., & Castro, T. L.(2014). Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. In R. Heijmans (Org.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. (pp. 379-413). Brasília: IFB.
- Kuenzer, A. (2005) Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: D. Saviani, J. L. Sanfelice e J. C. Lombardi (Orgs.). *Capitalismo, trabalho e educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados.
- Morin, E. (2006). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.
- Oliveira, A. (2001). *Educação Social: Razões de Ser. Espaço (s) De Construção De Identidade Profissional*. Porto: Universidade Portucalense.
- Patto, M. H. S. (1999) *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pais, J.M., Cairns, D. & Pappámikail, L. (2005). Jovens europeus: retrato da diversidade. *Tempo Social*, 17(2), 109-140. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200006&lng=en&tlng=pt. Acesso em 29 Dez, 2015.
- Pacheco, E. (Org) (2012) *Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais*. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – SETEC/MEC. São Paulo: Moderna.
- Pereira, S. D..(2014). *Atlas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso*. Lisboa: Cesnova
- Pernas, R., & Iglesias, T. (2010). *Educando em igualdade nos cenários escolares e sociais. Educação, Justiça e Solidariedade na Construção da Paz*. Leiria: APAP – CIID - IPL.
- Robbins, S., Lauver, K., Le, H. , Davis, D., Langley, R. & Carlstron, A. (2004). Do psychological and study skill factors predict college outcomes? A Meta - Analysis. *Psychological Bulletin* 130(2): 261-288.
- Rey, G.F. L. (2002). *Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- Santos,.K. Paula, E.(2014) A Teoria de Paulo Freire como Fundamento da Pedagogia Social. Interfaces Científicas. *Educação*, 3(1)
- Sales, P. E. N. (2014) *Métodos De Pesquisa Para a Identificação de Fatores de Evasão e Permanência na Educação Profissional*. Cadernos CEDES (Impresso), v. 34, p. 403-408. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0403.pdf> Acesso em 15 de jul de 2015.
- Silva Filho, R. L. L. et al.(2007) *A evasão no ensino superior brasileiro*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659.
- Seabra, T. (2009) *Desigualdades escolares e desigualdades sociais*. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 59, pp. 75-106
- Silva, T. T. (1999) *Documentos de Identidade*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Silva, R. S., & Silva, V.R. (2011). *Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios*. Caderno CRH,24(63), 663-678. Acesso: Dec. 28, 2015, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792011000300013&lng=en&tlng=pt.
- Spozati, A. (2000) *Exclusão Social e Fracasso Escolar*. *Revista Em Aberto*, 17(71), p. 21-32.

- Tinto, V. (1993.) *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: The University of Chicago.
- Thiollent, M.(1996) *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 7º edição. Editora São Paulo: Cortez.
- UNVPA,Fundo de População das Nações Unidas, 2010. *Direitos da população jovem : um marco para o desenvolvimento*. -- 2. ed. -- Brasília : UNVPA.
- Visca, J.(1991). *Psicopedagogia: Novas Contribuições*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Venturi, G., & Torini, D. (2014). *Transições do mercado de trabalho de mulheres e homens jovens no Brasil*. Genebra: OIT.